

PROCESSOS DE COESÃO TEXTUAL – CONJUNÇÕES

VALORES SEMÂNTICOS DAS CONJUNÇÕES

Abaixo, as conjunções que mais caem em prova:

Conquanto: estabelece a mesma ideia que “embora” – concessão.

Porquanto: estabelece a mesma ideia de “porque”. A depender do texto, pode ser uma causa ou uma explicação.

Contanto que: é o mesmo que “caso” – condição.

Portanto: é o mesmo que “então”, “por isso” e “destarte” – conclusão.

Entretanto: é o mesmo que “mas” e “porém” – adversidade.

Enquanto: tem valor de “quando” – ideia de tempo, dentro de um valor de simultaneidade. Não é proporcionalidade.

“À medida que” é diferente de “na medida em que”. No primeiro caso, tem-se uma proporção. No segundo, tem-se uma causa, um motivo. Conjunção é uma classe gramatical que é invariável – não se pode flexionar.

Tanto a concessão quanto a adversidade trazem ideia de oposição. A diferença entre elas é que a concessão é uma subordinação e a adversidade é uma coordenação. Deve-se atentar a essa diferença.

Exemplo:

“O padre foi excomungado, embora tivesse realizado um bom trabalho”.

“O padre foi excomungado” → oração principal (sozinha, ela faz sentido, não dependendo de outra oração).

“Embora tivesse realizado um bom trabalho” → oração subordinada adverbial concessiva (é uma oposição – ele foi excomungado, embora tivesse realizado um bom trabalho. É subordinada por depender da outra oração).

Nesse exemplo, o examinador pode cobrar a substituição do conector “embora”, que pode ser trocado por “conquanto”, “posto que”, “mesmo que”, “se bem que”, “malgrado”, “apesar de que”, “por mais que”. Deve-se memorizar as conjunções. O examinador pode, ainda, propor uma reescritura:

“O padre realizou um bom trabalho, mas foi excomungado”.

Está-se dizendo a mesma coisa do texto anterior. A diferença é que, agora, as orações estão coordenadas – uma não depende da outra. “Mas foi excomungado” é uma oração coordenada adversativa. Não se pode trocar uma conjunção concessiva por uma conjunção adversativa. O que se pode fazer é uma nova leitura, uma reescrita dentro do contexto. O examinador pode, ainda, sugerir que se una duas orações com uma conjunção.



5m



10m



Em “o padre realizou um bom trabalho porque pensa na coletividade”, tem-se uma oração coordenada explicativa. Em “o padre realizou um bom trabalho, portanto merece respeito”, tem-se uma oração coordenada conclusiva. É uma questão de interpretação. Dessa forma, deve-se decorar as conjunções, mas, também, interpretar as relações de sentido entre as orações.

DIRETO DO CONCURSO

20. (MI/ASS. TÉC./CESPE) O sentido original do texto seria mantido com a substituição do conector “posto que” por **embora**, em “a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era propriedade dele”.

- () Certo
- () Errado



“Posto que” é uma concessão.

21. (MMA/ANALISTA/CESPE) O termo “mas” corresponde a qualquer um dos seguintes: todavia, entretanto, no entanto, conquanto.

TEXTO: Por ironia, as notícias mais frequentes produzidas pelas pesquisas científicas relatam não a descoberta de novos seres ou fronteiras marinhas, mas a alarmante escalada das agressões impingidas aos oceanos pela ação humana.

- () Certo
- () Errado



“Mas” é uma adversidade.

Não se pode trocar por “conquanto”, pois é uma concessão.

22. (TCU/TÉCNICO/CESPE) A ideia introduzida pela conjunção “porquanto” poderia ser expressa também por **conquanto**.

TEXTO: Podemos compreender melhor as ambiguidades e os limites do liberalismo brasileiro, porquanto, desde os primórdios, ele teve de conviver com uma estrutura político-administrativa patrimonialista e com uma dominação econômica escravista das elites agrárias.

- () Certo
- () Errado



“Conquanto” é uma concessão. “Porquanto” é uma causa. Dessa forma, não se pode trocar uma pela outra.

23. (TCU/TÉCNICO/CESPE) Sem prejuízo do sentido do texto, o termo “destarte” poderia ser substituído por **contudo** ou **todavia**.

TEXTO: Constata-se, destarte, que os textos legislados e escritos eram melhores depositários do direito e meios mais eficazes.

- () Certo
() Errado



“Destarte” é uma conclusão. “Contudo” e “todavia” dão ideia de adversidade. Dessa forma, não se pode trocar.

24. (TCU/INTERMEDIÁRIO/CESPE) Sem prejuízo à correção gramatical e ao sentido original do texto, a expressão “na medida em que” poderia ser substituída por à medida que.

TEXTO: O interesse pela sustentabilidade fortalece-se na medida em que a sociedade se dá conta dos limites do modelo de desenvolvimento.

- () Certo
() Errado



“Na medida em que” é causa. “à medida que” é proporção. Dessa forma, não se pode trocar uma pela outra.



20m

25. (COMPESA/FGV/2016) Assinale a opção que indica a frase em que a substituição do conectivo sublinhado foi feita de forma **inadequada**.

- a. “Nenhuma moralidade pode fundar-se na autoridade, mesmo que a autoridade fosse divina”. – **malgrado**
- b. “Se os teus princípios morais te deixam triste, pode estar certo de que estão errados”. – **quando**
- c. “A honestidade é elogiada por todos, mas morre de frio”. – **no entanto**
- d. “Tudo acontece conforme manda a natureza”. – **segundo**
- e. “Tudo é artificial, uma vez que a natureza é a arte de Deus”. – **visto que**



“Mesmo que” é uma concessão. As concessivas e as causais são as que mais caem em prova. Sobre a alternativa b, o “se” tem um valor condicional – não se pode trocar por “quando”, que é tempo.

“Mas” é adversidade.

“Conforme” é conformidade.

“Uma vez que” é causa.

São conjunções causais, além das que se tem na questão: porquanto, porque, dado que, haja vista que, uma vez que, pois.

“A menina chorou, porque o seu pai foi embora”.

“A menina chorou” → oração principal.

“Porque o seu pai foi embora” → oração subordinada adverbial causal.

Numa relação de causa e consequência, a causa sempre vai acontecer primeiro.

“A menina chorou, porque seus olhos estão vermelhos”.

O fato de os olhos estarem vermelhos não é motivo do choro, mas uma evidência de que ela chorou.

“Porque seus olhos estão vermelhos” → oração coordenada explicativa.

Obs.: | toda causa é uma explicação, mas nem toda explicação é uma causa.



25m



30m

“Não critique as autoridades, porque a máquina administrativa é complexa”.

“Não critique” é um imperativo negativo. Sempre que se tiver uma ordem, o que virá a seguir será uma explicação.

“Porque a máquina administrativa é complexa” → oração coordenada explicativa.

“O advogado não redigiu o processo, porque teve inúmeros problemas”.

Ter inúmeros problemas é o motivo da consequência não redigir o processo.

“Porque teve inúmeros problemas” → oração subordinada adverbial causal.

“Não se cale, porque você pode salvar uma vida”.

“Porque você pode salvar uma vida” → oração coordenada explicativa.

“Cuide de sua casa, porque juntos somos mais fortes”.

“Porque juntos somos mais fortes” → oração coordenada explicativa.

26. (DETRAN/RN/ASS. TÉC. ADMINISTRATIVO/FGV) “... e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca...”; a oração grifada traz uma ideia de:

- a. Causa.
- b. Consequência.
- c. Condição.
- d. Conformidade.
- e. Concessão.



“Conquanto” é uma concessão.



27. (PCRN/FGV/2021) Texto 1

“A instituição policial brasileira, segundo documentação existente no Museu Nacional do Rio de Janeiro, data de 1530, quando da chegada de Martim Afonso de Sousa enviado ao Brasil – Colônia por D. João III. A pesquisa histórica revela que no dia 20 de novembro de 1530, a polícia brasileira iniciava as suas ações, promovendo justiça e organizando os serviços de ordem pública, como melhor entendesse nas terras conquistadas do Brasil. A partir de então a instituição policial brasileira passou por seguidas reformulações nos anos de 1534, 1538, 1557, 1565, 1566, 1603, e, assim, sucessivamente. Somente em 1808, com a chegada do príncipe Dom João ao Brasil, a polícia começou a ser estruturada, comandada por um delegado e composta por escrivães e agentes.”

Os termos sublinhados no texto 1 são conectores, ou seja, ligam partes do texto; a opção abaixo em que o valor semântico de um desses termos NÃO está corretamente indicado é:

- a. segundo = conformidade;
- b. quando = tempo;
- c. como = conformidade;
- d. assim = modo;
- e. com = companhia.



“Segundo” é uma conformidade.

“Quando” é tempo.

“Como” é conformidade.

“Assim” é modo.

“Com” é causa/tempo.

28. (FGV/IMBEL/2021 Um jornalista americano afirmou:

“Os ricos são diferentes de você e de mim. Eles têm mais crédito.”

Se reescrevêssemos este pensamento, substituindo o ponto entre os períodos por uma conjunção, a opção inadequada seria

- a. já que.
- b. porque.
- c. dado que.
- d. visto que.
- e. entretanto.



“Entretanto” é adversidade.

GABARITO

20. C

21. E

22. E

23. E

24. E

25. b

26. e

27. e

28. e

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Lucas Gonçalves Lemos.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
